

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

HELEN KAUANE DE ANDRADE

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA
COMPREENSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA PRÁTICA
ODONTOLÓGICA**

CAXIAS DO SUL

2021

HELEN KAUANE DE ANDRADE

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA
COMPREENSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA PRÁTICA
ODONTOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia pela Universidade de
Caxias do Sul, Área do
Conhecimento de Ciências da Vida.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de
Oliveira Gamba

CAXIAS DO SUL

2021

HELEN KAUANE DE ANDRADE

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA
COMPREENSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA PRÁTICA
ODONTOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia à Universidade de Caxias
do Sul, Área do Conhecimento
de Ciências da Vida.

Aprovado em: 07/ 12 / 2021.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Thiago de Oliveira Gamba – Orientador
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Me. Luciana Benfica Abrao
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof. Dra. Letícia Grando Mattuella
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos ao longo da graduação, pela saúde e proteção a cada momento vivido. A odontologia para mim sempre foi um sonho, a realização do mesmo repleto de conquistas foi guiada e iluminada por Ele. Sou grata por ter me concedido forças para superar as dificuldades e conceder alegria frente às vitórias, sou imensamente grata ao Senhor pela profissional que venho me tornando ao longo desses anos. Aos meus pais, e ao meu irmão por todo apoio e carinho depositados ao longo de minha vida. Em especial quero agradecer minha mãe Marta que esteve ao meu lado acreditando em mim e sonhando junto comigo, devo a ela essa conquista que estive lutando ao meu lado sem medir esforços para que pudesse realizá-lo, és meu exemplo de vida. A todos os meus amigos e familiares que estiveram torcendo e me incentivando por essa trajetória incrível e inesquecível.

AGRADECIMENTOS

A minha querida mãe que me incentivou e apoiou, durante toda construção e elaboração deste trabalho.

Ao Professor Thiago pela orientação e apoio dedicados a realização deste trabalho, por todo aprendizado ao longo do curso, que sempre esteve transmitindo a sua paixão pela odontologia, aconselhando e incentivando seus alunos para uma melhor caminhada acadêmica e profissional, deixo meu agradecimento.

As professoras Letícia e Luciana que me apoiaram desde o momento que nos conhecemos, me incentivaram a perseverar e seguir meus sonhos, tiveram grande influência na minha formação acadêmica, levarei no meu coração todos os ensinamentos transmitidos por essas duas mulheres incríveis, deixo meu carinhoso agradecimento.

As minhas amigas que a odontologia proporcionou, que estiveram ao meu lado, enfrentando as adversidades e dividindo as alegrias conquistadas nesses quatro anos de amizade, expresso com carinho o meu singelo agradecimento.

A todos os docentes que de alguma forma fizeram parte da minha caminhada, transmitindo seus conhecimentos que nortearam a realização deste trabalho.

A instituição e sua infraestrutura impecável contribuíram para realização e execução do trabalho, assim como os conhecimentos adquiridos em minha formação profissional.

Aos envolvidos neste trabalho que contribuíram diretamente ou indiretamente para sua realização. E a todas as pessoas que contribuíram para minha formação, agradeço com muito carinho.

"É maravilhoso ter ouvidos e olhos na alma. Isto completa a alegria de viver."

Helen Keller

Resumo

O presente estudo transversal tem como objetivo, avaliar por meio de questionário quais os desafios que os Surdos enfrentam durante os atendimentos odontológicos, avaliando as dificuldades de comunicação e preparo dos cirurgiões-dentistas quanto a Libras. Foi desenvolvido na clínica odontológica do curso de Odontologia da Universidade de Caxias do Sul/RS. Idealizado inicialmente para envolver 127 participantes sendo: 63 pacientes Surdos e 64 alunos e professores do curso de Odontologia, mas devido à baixa adesão da comunidade Surda em participar, mesmo o atendimento odontológico sendo gratuito, e às dificuldades decorrentes da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), não foi possível atingir o número desejado de participantes. Dessa forma, foi realizado o atendimento odontológico de dois pacientes Surdos, sendo atendidos por quatro estudantes de odontologia, supervisionados por um professor do curso. Para atingir um maior número de dados para a pesquisa foram aplicados somente os questionários aos Surdos de forma presencial, na sede da Sociedade de Surdos de Caxias do Sul, sem a realização dos atendimentos odontológicos. Os resultados foram submetidos à análise estatística para comparação dos resultados, conforme as porcentagens das respostas dos participantes. Posteriormente à coleta de dados da pesquisa, foi confeccionado um material didático em formato de cartilha contendo sinais odontológicos da Libras. Concluímos que os resultados adquiridos com essa pesquisa, visam conscientizar os profissionais da Odontologia quanto a importância da busca por capacitação em Libras, para proceder adequadamente e com acessibilidade durante o atendimento aos pacientes Surdos, ultrapassando as barreiras de comunicação e acessibilidade.

Palavras-chave: Odontologia, Estudantes, Surdez

Abstract

This cross-sectional study aims to assess, through a questionnaire, which challenges the Deaf face during dental care, evaluating the difficulties of communication and preparation of dentists regarding Libras. It was developed in the dental clinic of the Dentistry course at the University of Caxias do Sul/RS. Initially conceived to involve 127 participants: 63 Deaf patients and 64 students and professors of the Dentistry course, but due to the low adherence of the Deaf community to participate, even though dental care is free, and the difficulties arising from the coronavirus pandemic (SARS- CoV-2), it was not possible to reach the desired number of participants. Thus, dental care was provided to two Deaf patients, being seen by four dentistry students, supervised by a professor of the course. To reach a greater number of data for the research, only the questionnaires were applied to the Deaf in person, at the headquarters of the Society of the Deaf in Caxias do Sul, without carrying out dental appointments. The results were submitted to statistical analysis to compare the results, according to the percentages of the participants' responses. After the research data collection, teaching material was prepared in the form of a booklet containing Libras dental signs. We conclude that the results obtained from this research aim to make dentistry professionals aware of the importance of seeking training in Libras, to proceed properly and with accessibility during the care of Deaf patients, overcoming communication and accessibility barriers.

Keywords: Dentistry, Students, Deafness

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IOS	<i>iPhone Operating System</i>
IRV	Interpretação Remota de Vídeos.
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
Nº	Número
RS	Rio Grande do Sul
SARS-COV-2	Coronavírus
SSCS	Sociedade de Surdos de Caxias do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UCS	Universidade de Caxias do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

É necessário considerar, que o uso do termo “surdo-mudo” é incorreto pois surdez e mudez são condições diferentes. Sendo extremamente raro que as duas deficiências ocorram ao mesmo tempo, pois o surdo que possui seu aparelho fonador em perfeito estado, pode desenvolver a fala, expressando-se oralmente. Dessa maneira surdo é o indivíduo que possui leve, parcial ou total ausência da audição por meio de um diagnóstico médico. O termo Surdo (com letra maiúscula) refere-se ao grupo minoritário, portadores de deficiência auditiva, usuários de uma mesma língua de sinais e de mesma cultura. Por outro lado, quando se utiliza o termo “surdo” (com letra minúscula) refere-se somente à condição auditiva de um indivíduo. A partir disso, para facilitar a comunicação do Surdo, criou-se a língua brasileira de sinais (Libras). (FRIZANCO e HONORA, 2011).

A língua brasileira de sinais (Libras), assim como as demais línguas estrangeiras não é universal, possuindo variações linguísticas conforme região e/ou estado, contendo na cultura gírias e expressões exclusivas a realidade de cada localidade, formando sinais próprios daquele país. No Brasil a extensão territorial e as diversidades presentes, fazem com que existam variações dos sinais dentro do próprio país, de acordo com a cultura presente em cada estado. Os sinais realizados por meio da língua brasileira de sinais são combinações dos movimentos da mão com a articulação em locais próprios do corpo, sendo o alfabeto manual utilizado como base em grande parte das configurações dos sinais. Os verbos são apresentados em modo infinitivo, ou seja, não se conjuga e não leva nome de pessoas, os pronomes pessoais não existem na Libras, por isso sempre se aponta para a pessoa a qual se está falando. Para confecção dos sinais é necessário basear-se em cinco parâmetros: configuração das mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e direcionalidade, expressão facial e corporal. Cada vez que se executa um sinal é necessário atentar-se a estes cinco parâmetros, já que uma variação durante a execução poderá configurar um outro sinal que representará uma palavra diferente. As expressões faciais e corporais são de extrema importância durante a realização dos sinais e movimentos para a comunicação

com o Surdo. Um bom exemplo disso, são os sinais de “verde” e de “frio” nos quais suas diferenças são determinadas pelas expressões faciais e corporais que serão desenvolvidas durante a realização dos sinais. (HONORA. *et al*, 2011).

Os Surdos utilizam sinais específicos quando querem chamar e identificar o nome de alguém, de maneira a facilitar a comunicação. Este sinal do nome é como um apelido, pode ser realizado também com ouvintes, porém só um Surdo poderá criá-lo, após analisar e detectar características marcantes do indivíduo e então configurar o sinal, que poderá ser utilizado pelo ouvinte ao longo da vida. O cirurgião-dentista pode perguntar diretamente o sinal do nome do paciente Surdo, para utilizar o sinal durante o atendimento, tornando assim a comunicação mais prática. (HONORA. *et al*, 2011).

É previsto no **art 25º, no DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**, que o atendimento à saúde do Surdo, deve ser realizado por profissionais capacitados para tradução e interpretação dos Sinais a serem realizados pelo paciente Surdo durante o atendimento.

IX - Atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação. (BRASIL, 2005).

Durante atendimentos e procedimentos odontológicos, é necessário que o cirurgião-dentista, tenha conhecimento básico da Libras, para que o paciente Surdo possa receber todas as orientações necessárias durante e após o atendimento odontológico. O profissional deverá prestar atenção aos sinais que o paciente Surdo poderá realizar, mantendo uma orientação prévia e clara, de como paciente deverá proceder, já que ao longo do procedimento este poderá utilizar as mãos para solicitar, por exemplo, a interrupção do procedimento, com intuito de relatar alguma dor ou algum

incômodo, que possa estar ocorrendo durante a consulta. É importante lembrar que a orientação do paciente deve ser feita antes do início do procedimento ser realizado, ressaltando que a expressão facial e a leitura labial são imprescindíveis durante a comunicação, pois expressam entonação e sentimentos, nesse momento o cirurgião-dentista estará com máscara de proteção facial, o que poderá prejudicar a comunicação com o paciente. (FALCÃO, 2012).

Algumas ferramentas podem ser utilizadas para auxiliar a comunicação com o paciente Surdo. Torna-se muito comum a leitura labial e gestual como uma das ferramentas mais utilizadas, levando em conta que o Surdo possui um domínio maior dos demais órgãos do sentido, por exemplo a visão. Outro método utilizado é por meio da escrita, no entanto a “língua materna” do Surdo é a língua brasileira de sinais, sendo a língua portuguesa é uma segunda língua na vida de um surdo, desse modo é comum que haja algumas dificuldades de compreendê-la, o profissional precisa ter ciência de tal fato para poder explicar os procedimentos e atender o paciente Surdo da melhor maneira. (FILHO, 2018).

Atualmente com a crescente tecnológica e o advento de sofisticadas plataformas digitais, foram criados aplicativos que ajudam na inclusão. Da mesma maneira, existem aplicativos específicos para atender as necessidades de indivíduos Surdos, essas ferramentas podem auxiliar a comunicação do profissional ouvinte com o paciente Surdo. Tais aplicativos traduzem textos e imagens da Língua Portuguesa em sinais da Libras, alguns dos aplicativos mais conhecidos e eficazes são: *Hand Talk*, *VLIBRAS* e *Rubéna*. Sendo que o aplicativo *Hand Talk* foi aderido pela comunidade Surda aqui no Brasil, essa ferramenta digital foi desenvolvida pelos brasileiros do estado de Alagoas, Carlos *Wanderlan*, Tadeu Luz e Ronaldo Tenório que foram premiados no concurso *World Summit Award Mobile* como modalidade de inclusão no ano de 2013. Outro aplicativo brasileiro é o *Prodeaf Móvel* desenvolvido pelos alunos da Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2019 o aplicativo foi integrado ao *Hand Talk*, a fim melhorar a acessibilidade da Libras de estar disponível gratuitamente nas plataformas de celular IOS e Android. É importante ressaltar que tais ferramentas podem auxiliar a

comunicação com o paciente Surdo, mas não irá substituir o uso da língua brasileira de sinais. (Filho, 2018).

A comunicação entre paciente e profissional é um determinante para atendimento odontológico adequado. Levando em conta que o Surdo utiliza a Libras como meio de comunicação, o conhecimento da Libras é de extrema importância para a atuação do cirurgião-dentista, a fim de promover a saúde desenvolvendo a inclusão para com seus pacientes. O aprendizado da língua de sinais é um diferencial na desenvoltura do profissional frente a atendimentos à Surdos, bem como a interação com a comunidade Surda. (MAZZU, 2020).

A comunicação com pacientes Surdos pode variar conforme o nível de conhecimento do profissional. Como citado anteriormente, busca-se ferramentas para auxiliar a compreensão do paciente sobre os procedimentos decorrentes do atendimento clínico, podendo utilizar auxílio de intérpretes, leitura labial, escrita e ferramentas digitais. É preciso conscientizar os profissionais que as suas preferências pessoais quanto ao atendimento nem sempre são as maneiras adequadas de interagir com pacientes Surdo (AGARONNIK. et al 2019). A Universidade *Gallaudet* nos Estado Unidos desenvolveu um estudo, em 2019, relatando as experiências de pacientes Surdos em assistência médica por meio da (IRV) interpretação remota de vídeos. Demonstrou que existem algumas limitações na comunicação entre profissional e paciente Surdo, sabendo que o intérprete precisa ter pleno domínio da Língua de Sinais e não pode haver falhas técnicas durante o vídeo pois o mesmo influenciará na compreensão dos sinais desenvolvidos durante a comunicação. Neste estudo não foi questionado ao paciente sobre a possibilidade de escolha entre utilizar a IRV ou o atendimento presencial, sendo uma limitação apresentada. Com isso, estudos que demonstrem a qualidade nos atendimentos a pacientes Surdos de forma virtual ou presencial precisam ser mais aprofundados com ênfase na odontologia. (KUSHALNAGAR. et al, 2019).

O estudo realizado pela Universidade Estadual de Idaho, nos Estados Unidos, no ano de 2020, demonstrou a dificuldade dos pacientes Surdos em buscarem atendimentos médicos e odontológicos. Estudos com essa ênfase devem ser realizados no Brasil, a fim de demonstrar a qualidade dos atendimentos entre profissionais que possuem conhecimento da língua de sinais e os que não tem domínio da língua, dessa forma possibilitará identificar como tal ação afeta o atendimento clínico Odontológico (SCHNIEDEWIND, 2021). Com esse intuito a pesquisa será realizada para identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos pacientes Surdos ao buscarem atendimento odontológico, levando em conta os diferentes níveis de conhecimento dos profissionais enquanto a Libras, ou até mesmo o desconhecimento da língua de sinais. (SILVA, 2020).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar por meio de um questionário quais os desafios que os Surdos enfrentam durante os atendimentos odontológicos, avaliando as dificuldades de comunicação e preparo dos cirurgiões-dentistas quanto a Libras.

2.2 Objetivos Específicos

Avaliar a experiência e preparo dos cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia quanto a Libras, avaliando as dificuldades decorrentes dos atendimentos aos pacientes Surdos.

Demonstrar a importância dos profissionais da Odontologia na busca por capacitação, para proceder adequadamente durante o atendimento ao paciente Surdo.

Elaborar um material didático para auxiliar estudantes e professores do curso de Odontologia, a compreender a Libras, a fim de melhorar a qualidade dos atendimentos.

3. METODOLOGIA

Após aprovação no comitê de ética e pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, sob o número: 43944621.5.0000.5341 (Anexo 3). O presente estudo transversal, foi desenvolvido na clínica odontológica do curso de Odontologia da Universidade de Caxias do Sul/RS. O projeto inclui dois formulários de pesquisa em forma de questionário impressos e entregues aos participantes, idealizado inicialmente com intuito de envolver 127 participantes sendo: 63 pacientes Surdos e 64 alunos e professores do curso de Odontologia, sendo divididos em dois grupos: grupo 1, com 63 pacientes surdos com indicações para o tratamento odontológico e grupo 2, com 64 alunos e professores do curso de Odontologia. Mas devido à baixa adesão da comunidade Surda em participar do presente estudo, mesmo o atendimento odontológico sendo gratuito, e às dificuldades decorrentes da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), não foi possível atingir o número desejado de 127 participantes na pesquisa. Dessa forma, foi realizado o atendimento odontológico de dois pacientes Surdos que tiveram interesse na participação e que obtiveram atendimento odontológico, sendo atendidos por quatro estudantes de odontologia, supervisionados por um professor do curso. Todos os participantes (pacientes Surdos e estudantes) receberam e assinaram, presencialmente, o TCLE (Anexo 3) e o questionário de pesquisa (Anexo 2).

Os dois questionários (Anexo 2) investigativos foram confeccionados, com questões objetivas, um específico para o Surdo com uma linguagem clara e direta para melhor compreensão dos Surdos, tendo em vista que a Libras é a língua materna do Surdo, dessa maneira a língua portuguesa é como uma segunda língua, além disso, foram disponibilizados um vídeo em Libras, com a sinalização do questionário e explicação do termo de consentimento, para que os participantes Surdos pudessem compreender e responder o mesmo, este questionário avaliou o desempenho dos professores e alunos no ponto de vista dos pacientes Surdos. O segundo questionário foi direcionado para os professores e estudantes do curso de odontologia, que avaliou o nível de conhecimento dos participantes que atuaram nos atendimentos odontológicos, somente os questionários respondidos pelos pacientes

Surdos foram utilizados como dados da pesquisa. Foi possível assim avaliar o desempenho e atuação dos profissionais selecionados, frente ao atendimento dos pacientes Surdos. Para atingir um maior número de dados para a pesquisa foram aplicados os questionários aos Surdos de forma presencial, na sede da Sociedade de Surdos de Caxias do Sul (SSCS), sem a realização dos atendimentos odontológicos, como mencionado anteriormente, devido à baixa adesão da comunidade Surda em participar dos atendimentos odontológicos, desta forma houve a participação de oito Surdos que receberam e assinaram, presencialmente, a declaração de consentimento e o questionário de pesquisa (Anexo 2), possibilitando avaliar o desempenho dos cirurgiões-dentistas durante no os atendimentos odontológicos no ponto de vista dos pacientes Surdos.

Posteriormente, foi desenvolvida uma cartilha (Anexo 3) incluindo sinais específicos para a prática clínica odontológica da Libras, a partir dos desafios encontrados e relatados pelos participantes, a cartilha foi analisada e revisada por um Surdo, para que seja consecutivamente utilizada, este material servirá como auxílio para facilitar a comunicação do cirurgião-dentista com o Surdo. Após os resultados da pesquisa será organizado um *Workshop*, envolvendo todo curso de Odontologia da Universidade de Caxias do Sul como capacitação, tendo o material didático confeccionado como um apoio ao desenvolvimento da aprendizagem da Libras.

População e Amostra

Foi realizado um estudo transversal, analisando de forma quantitativa e qualitativa os 15 participantes (10 pacientes Surdos, 4 alunos e 1 professor).

Crítérios de Inclusão

Foram, obrigatoriamente, incluídos no estudo, apenas pacientes surdos, ou seja, pacientes com perda leve, moderada, severa ou profunda da audição, estudantes e professores do curso de Odontologia da Universidade de Caxias do Sul com maior idade. Os participantes preferencialmente residentes de Caxias do Sul.

Além disso, foram incluídos na pesquisa apenas os questionários preenchidos de forma adequada pelos participantes, que assinalaram as questões objetivas marcando apenas uma das alternativas, bem como o preenchimento de todas as questões sem deixá-las em branco.

Crítérios de Exclusão

Excluídos os participantes menores de idade, pacientes Surdos que não dominam a Língua Brasileira de Sinais e os não alfabetizados na língua portuguesa. Da mesma forma, os questionários preenchidos de maneira incorreta, ou seja, questões que ao serem preenchidas o participante repetiu as opções objetivas ou as deixou em branco não serão consideradas para a pesquisa.

4. RESULTADOS

Os resultados foram apresentados de forma descritiva a partir das respostas coletadas dos questionários e posteriormente construída uma cartilha orientativa aos alunos e profissionais da área de Odontologia.

Dos 10 Surdos que responderam o questionário 70% tinham entre dezoito e trinta anos, 20 % de trinta e um anos a quarenta e cinco anos e 10% de quarenta e seis a cinquenta e cinco anos. Em relação ao grau de surdez dos Surdos 90% relataram surdez profunda e 10% surdez severa, nenhum dos participantes relatou surdez leve ou moderada. 10% dos participantes apenas relataram o uso de aparelho auditivo ou implante coclear, sendo que 90% responderam não utilizar, isso percebesse levando em consideração os dados da pergunta anterior em relação ao Grau de surdez, já que grande maioria dos participantes relatou surdez profunda, conforme a tabela 1 sobre as respostas de coleta de dados pessoais do questionário.

Tabela 1- Respostas sobre os dados pessoais

Pergunta	Número		%
Sexo	9	Feminino	90%
	1	Masculino	10%
Idade	7	18-30	70%
	1	31-45	10%
	2	46-55	20%
	0	> 56	0%
Grau de surdez	0	Leve	0%
	0	Moderada	0%
	1	Severa	10%
	9	Profunda	90%
Uso de aparelho auditivo ou implante coclear	1	Sim	10%
	9	Não	90%
TOTAL	10		100

Na tabela 2, os resultados da pesquisa em relação ao meio de comunicação utilizado pelos cirurgiões-dentistas durante o atendimento odontológico identificaram que, 50% utilizam gestos para se comunicar com pacientes Surdos, 20% por meio da escrita, 20 % Libras, 10% pela fala.

Em relação à dificuldade no agendamento da consulta, 40% dos Surdos relataram ocorrer, 60% identificaram não haver dificuldade no agendamento. Sobre as dificuldades presentes durante os atendimentos odontológicos, 40% relataram possuir dificuldade em comunicar-se com o cirurgião-dentista, no entanto 60% dos Surdos relataram não existir essa dificuldade. Conforme a tabela 2, sobre número e porcentagem de respostas sobre atendimento odontológico, 40% informaram

comparecer ao atendimento odontológico com auxílio de um acompanhante, 60% responderam comparecer ao atendimento sem acompanhante.

Tabela 2- Respostas sobre o atendimento odontológico

Pergunta	Número	%	
Meio de comunicação que o cirurgião-dentista utilizou durante o atendimento	2	Libras	20%
	1	Fala	10%
	5	Gestos	50%
	2	Escrita	20%
	0	Aplicativo	0%
Dificuldade de comunicação ao agendar a consulta	4	Sim	40%
	6	Não	60%
Dificuldade de comunicação com o cirurgião-dentista durante o atendimento	4	Sim	40%
	6	Não	60%
Veio à consulta com um acompanhante	4	Sim	40%
	6	Não	60%
Acha necessário incentivar a capacitação de Libras para profissionais da saúde	10	Sim	100%
	0	Não	0%
TOTAL	10	100	

Os resultados foram unânimes quando foi questionado aos respondentes, com relação a necessidade de incentivar a capacitação dos profissionais de saúde quanto ao conhecimento da Libras. Neste sentido, para se obter uma melhor comunicação com o paciente Surdo, os 10 participantes responderam que é necessário o aprendizado do estudo de LIBRAS, totalizando 100% das respostas.

5. DISCUSSÃO

A pesquisa contou com grande número de participação de jovens na pesquisa, sendo que 70% dos participantes que responderam o questionário possuíam de 18 a 30 anos, nota-se que adesão a pesquisa foi mais forte entre os membros mais jovens da comunidade Surda de Caxias do Sul. Conforme descrito na tabela 1, 90% dos Surdos relataram possuir surdez profunda, o grau mais alto de perda de audição e 10% surdez severa.

Podemos observar na tabela 2, que quando os Surdos foram questionados sobre o meio de comunicação utilizado pelo cirurgião-dentista durante os atendimentos, 50% responderam que os gestos são utilizados como forma de comunicação com o paciente Surdo, somando metade das respostas para essa pergunta. Isso ocorre devido à falta de conhecimento do cirurgião-dentista sobre a Libras, desta forma a qualidade do atendimento odontológico dependerá em grande maioria pela comunicação entre paciente e o profissional. Devido a isso, é por meio da comunicação que a anamnese adequada é realizada identificando todas as informações necessárias para a elaboração do plano de tratamento adequado impedindo que uma informação errada ou mal compreendida possa acarretar conseqüentemente em um tratamento odontológico falho, não suprimindo as necessidades do paciente. Como citado por Magrini e Santos em um estudo realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Estado do Pará, obtiveram como resultado da pesquisa com profissionais da área da saúde, também os gestos como meio de comunicação mais utilizado durante um atendimento. Apenas 20% dos Surdos relataram que o atendimento foi realizado por meio da Libras, fato este que ainda precisa ser incentivado no meio odontológico para obter uma melhor comunicação com o Surdo e assim praticar a sua inclusão. (MAGRINI e SANTOS, 2014).

Quando questionados sobre a dificuldade do agendamento, 40% dos Surdos relataram que existe dificuldade, dessa forma é preciso ter um olhar mais atento durante o agendamento do paciente, bem como a presença de profissionais capacitados em Libras dentro do corpo da equipe do consultório odontológico para comunicar-se de forma adequada. O agendamento da consulta por meio de uma ligação telefônica não pode ser realizado, pois o paciente possui diferentes graus de surdez, dessa forma outros meios devem ser utilizados, o cirurgião-dentista precisa ter esse preparo para agendar a consulta com o paciente de forma que o mesmo compreenda, como por exemplo, uso de figuras e vídeos em Libras ou mensagens de texto com uma linguagem clara. No entanto, 60% relataram não haver dificuldade no agendamento, levando em consideração a crescente tecnológica e grande utilização de aplicativos e plataformas para realização do agendamento dos pacientes, por meio de mensagem, é muito utilizado, bem como o intermédio de familiares e acompanhantes durante o agendamento fato que pode facilitar o agendamento da consulta Odontológica.

Verificou-se que 40% dos Surdos responderam que existe dificuldade de comunicação com o cirurgião-dentista durante o atendimento, como mencionado anteriormente, a comunicação entre profissional e paciente é imprescindível e poderá acarretar consequências no plano de tratamento. Assim como afirma Rocha. *et al*, que a barreira de comunicação entre paciente Surdo e cirurgião-dentista ocorre devido à carência de instrução e da falta de intérpretes no corpo da equipe do consultório, o qual 8% relatou haver dificuldade de comunicação. No entanto na tabela 2, 60% dos Surdos relataram que não encontram dificuldade de comunicação durante os atendimentos, isso pode se dar devido a utilização de outros meios de comunicação com os Surdos, como ocorre por meio de gestos, da escrita e da fala (leitura labial), tais meios de comunicação podem ser deficientes já que a comunicação através da escrita não é ideal, devido a Libras ser a língua materna do Surdo e a Língua Portuguesa ser a segunda língua, da mesma forma a comunicação

por meio da leitura labial, pode haver falha quando profissional falar rapidamente dificultando a compreensão do Surdos, por isso que uma comunicação de qualidade se dará através da Libras. Assim como no estudo de Rocha. *et al*, que 77,3% dos participantes relataram não ter dificuldade de comunicação durante o atendimento, segundo o autor isso ocorre devido a busca de atendimento por parte dos pacientes Surdos se dar, somente quando precisam de atendimento, sendo que 47,5% dos participantes relataram não procurar atendimento Odontológico. Os profissionais desconhecem a Libras, e não contam com a presença de Intérprete de Libras na equipe clínica evidenciando novamente a importância de o cirurgião-dentista buscar capacitação na Libras para atender todas as especificidades do paciente Surdo durante a consulta odontológica. (ROCHA. *et al*, 2015).

Destaca-se que 100% dos Surdos que responderam ao questionário relataram que é necessário incentivar a capacitação da Libras para profissionais da saúde. Assim como no estudo dos autores Magrini e Santos, sobre a importância da capacitação dos profissionais da saúde 97,5% dos participantes dessa pesquisa reconheceu a necessidade de incentivar estratégias de instrução e capacitação da Libras. Evidenciado na tabela 2, como o resultado com maior unanimidade entre as respostas dos participantes, pode-se perceber que é imprescindível que os profissionais da área odontológica busquem qualificação e capacitação para compreender a Libras. Dessa forma, poderão obter qualidade nos seus atendimentos de modo a suprir as necessidades dos pacientes Surdos, além de voltar seu olhar para a inclusão, que é prevista por Lei no Brasil, como profissionais de atuação direta em saúde é de extrema valia se sensibilizar para uma boa atuação Odontológica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os resultados adquiridos com essa pesquisa, visam conscientizar os profissionais da Odontologia quanto a importância da busca por capacitação em Libras, para proceder adequadamente e com acessibilidade durante

o atendimento aos pacientes Surdos, ultrapassando as barreiras de comunicação e acessibilidade. Nesse sentido, posteriormente à coleta de dados da pesquisa, foi confeccionado um material didático em formato de cartilha, com demonstração através de imagens dos principais sinais da Libras utilizados durante um atendimento odontológico, contendo sinais gerais, sinais utilizados durante a anamnese, sinais voltados a cirurgia odontologia e especialidades da área, colaborando para a compreensão do cirurgião-dentista quanto a Libras, que é fundamental para comunicação com o paciente Surdo promovendo qualidade e conforto durante o atendimento odontológico. Os pesquisadores relatam que estudos futuros sobre a importância da Libras na odontologia ainda se faz necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGARONNIK, N. et al. *Communicating with Patients with Disability: Perspectives of Practicing Physicians*. **J Gen Intern Med**, v 34, n° 7, p. 1139-1145, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11606-019-04911-0>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- ALSMARK, S. B. et al. *How to improve communication with deaf children in the dental clinic*. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, 2007. Disponível em: http://www.medicinaoral.com/pubmed/medoralv12_i8_pE576.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.
- ARAÚJO, D. C. S. A. et al. *Sign Language in Brazilian Pharmacy Education*. **Am J Pharm Educ**. v 83, n° 8, p. 7239,2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6900819/>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- BRASIL. LEI no 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica Saúde da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.
- DHAND NK, KHATKAR MS. Statulator: An Online Statistical Calculator. Sample Size Calculator for Estimating a Single Proportion. 2014. Disponível em: <http://statulator.com/SampleSize/ss1P.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1. Acesso em: 29. mar. 2020.
- FALCÃO, L. A. *Surdez cognição visual e LIBRAS estabelecendo novos diálogos*. 3. Ed. Recife: Ed. do Autor. 2012.
- FREIRE, D. B. et al. *Access of hearing impaired people to health services in a Brazilian south*. **Cad Saúde Pública**, v 25, n°4, p.889-897, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000400020>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- FREITAS, D. A. et al. *Odontologia inclusiva. Percepções de indivíduos surdos sobre a comunicação com profissionais da odontologia*. **EFDeportes**, 2011. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd155/odontologia-inclusiva-percepcoes-de-individuossurdos.htm>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FILHO, M. A. A. *Tecnologias na educação de Surdos: possibilidades para a educação nos dias atuais*. **Anais III Cintedi**, v 1, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/resumo.php?idtrabalho=617>. Acesso em: 29 mar. 2020

HONORA, M. et al. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*. 2°. Ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

JONES, T; CUMBERBATCH, K. *Sign language in dental education-A new nexus*. **Eur J Dent Educ**, v 22, n°3, p.143-150, 2018. Disponível em: [10.1111/eje.12285](https://doi.org/10.1111/eje.12285). Acesso em: 29. mar. 2020.

KUSHALNAGAR, P; PALUDNEVICIENE, R; KUSHALNAGAR, R. *Video Remote Interpreting Technology in Health Care: Cross-Sectional Study of Deaf Patients Experiences*. **JMIR Rehabilitation and assistive Technologies**, v 6, n° 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <http://rehab.jmir.org/2019/1/e13233/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

LAPINSKI, J. et al. *American Sign Language and Deaf culture competency of osteopathic medical students*. **American Annals of the Deaf**, v 160, n°1, p. 36–47, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/aad.2015.0014>. Acesso em: 29 mar. 2020.

LOYNES, H; RAO, J. *My experience in an oral and maxillofacial post as a profoundly deaf dental core trainee*. **Br Dent J**, 2017. Disponível em: [10.1038/sj.bdj.2017.706](https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2017.706). Acesso em: 20 jan. 2021.

MAGRINI, A. M; SANTOS, T. M. M. *Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?*. São Paulo: **Distúrbio de Comunicação**, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880/15215>. Acesso em: 30 março. 2020.

MAZZU, T. N. et al. *Fragility in the training of health professionals regarding the Brazilian Sign Language: a reflection on the health care of the deaf*. **Audiology Communication Research**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>. Acesso em: 04 abr. 2021.

MCKEE, M. et al. *Assessing Health Literacy in Deaf American Sign Language Users*. **Journal of Health Communication**, 2016. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730.2015.1066468?journalCode=uhcm20>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MCKEE, M. et al. *Engaging the Deaf American Sign Language Community: Lessons From a Community-Based Participatory Research Center*. **Prog Community Health Partnersh**, v 6, n° 3, p.321-329, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3576694/>. Acesso em: 29. mar. 2020.

ROCHA, L. et al. *Access to dental public services by disabled persons*. **BMC Oral Health**, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4367974/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SAIKIRAN, K. V. et al. *Impact of educational (sign language/video modeling) and therapeutic (Glycyrrhiza glabra--liquorice mouthwash) interventions on oral health pertaining to children with hearing impairment: A randomized clinical trial*. **Spec Care Dentist**, v 39, n° 5, p. 505-514, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scd.12404>. Acesso em: 24 maio. 2020.

SILVA, D. R. et al. *A Two-Stream Model Based on 3D Convolutional Neural Networks for the Recognition of Brazilian Sign Language in the Health Context*. **WebMedia**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1145/3428658.3430980> . Acesso em: 04 abr. 2021.

SILVA, G. M. *Questionário linguístico para surdos bilíngues (QLSB): Uma proposta para avaliação de perfis de bilíngues do par Libras-Portugues*. **Revista (Con)textos Linguísticos**, v 12, n° 23, p. 68–87, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/23173> . Acesso em: 20 jan.2021

SCHNIEDEWIND, E; LINDSAY, R. P; SNOW, S. *Comparison of Access to Primary Care Medical and Dental Appointments Between Simulated Patients Who Were Deaf and Patients Who Could Hear*. **JAMA Network Open**, 2021. Disponível em: 10.1001/jamanetworkopen.2020.32207 . Acesso em: 04 abr. 2021.

SUHANI, R. D; SUHANI, M. F; BADEA, M. E. *Dental anxiety and fear among a young population with hearing impairment*. **Clujul Medical**, V 89 n°1, p. 143-149, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27004038/> . Acesso em: 20 jan. 2021.

TREW, D. et al. *The Deaf Strong Hospital Program: A Model of Diversity and Inclusion Training for First-Year Medical Students*. **NIH Public Access**, 2013. Disponível em: 10.1097/ACM.0b013e31826d322d . Acesso em: 20 jan. 2021.

ANEXO 1- COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO CEP

UNIVERSIDADE DE CAXIAS
DO SUL - RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Importância do conhecimento do cirurgião-dentista na compreensão da língua brasileira de sinais (Libras) na prática Odontológica

Pesquisador: Thiago de Oliveira Gamba

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43944621.5.0000.5341

Instituição Proponente: Fundação Universidade de Caxias do Sul - FUCS/RS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.801.152

Apresentação do Projeto:

Os dados a seguir foram transcritos das Informações Básicas cadastradas na Plataforma Brasil.

Resumo: O presente estudo terá como objetivo, analisar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no atendimento odontológico de pacientes Surdos. Serão selecionadas para o presente estudo (127) participantes, sendo aplicados questionários aos 63 pacientes surdos com indicações para o tratamento odontológico, e aos 64 alunos e professores do curso de Odontologia. A aplicação dos questionários tem o intuito de identificar as dificuldades e tempo de atendimento clínico. Tais resultados irão comprovar a indispensável ação do cirurgião-dentista, de possuir conhecimento específico sobre as necessidades do paciente Surdo e as maneiras apropriadas de realizar o atendimento odontológico para melhor desempenho dos procedimentos e conforto do Surdo. Será realizada uma análise descritiva das respostas coletadas dos questionários e posteriormente será aplicado o teste qui quadrado para comparação entre os grupos, conforme a porcentagens das respostas. Após análise dos resultados, será desenvolvido um material didático com sinais da Libras, conforme as dificuldades e carências observadas durante os atendimentos odontológicos desenvolvidos na pesquisa, contendo os sinais específicos para auxiliar os profissionais no atendimento odontológico quanto a postura durante atendimento aos pacientes Surdos. A pesquisa se desenvolverá no Curso de Odontologia da Universidade de Caxias do Sul/RS.

Metodologia Proposta: Este estudo será desenvolvido nas clínicas odontológicas do curso de

Endereço: FRANCISCO GETULIO VARGAS

Bairro: PETROPOLIS

CEP: 95.070-560

UF: RS

Município: CAXIAS DO SUL

Telefone: (54)3218-2829

E-mail: cep-ucs@ucs.br

UNIVERSIDADE DE CAXIAS
DO SUL - RS



Continuação do Parecer: 4.801.152

Investigador	1_Projeto_LIBRAS_ODONTO.pdf	26/02/2021 00:51:23	Thiago de Oliveira Gamba	Aceito
Folha de Rosto	0_FolhaDeRostoHelenAssinada.pdf	26/02/2021 00:49:14	Thiago de Oliveira Gamba	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS DO SUL, 23 de Junho de 2021

Assinado por:
Magda Bellini
(Coordenador(a))

Endereço: FRANCISCO GETULIO VARGAS

Bairro: PETROPOLIS

CEP: 95.070-560

UF: RS

Município: CAXIAS DO SUL

Telefone: (54)3218-2829

E-mail: cep-ucs@ucs.br

ANEXO 2- QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO USADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

(MAGRINI e SANTOS, 2014; SILVA, 2018)

Questionário 1- Para pacientes Surdos

1. Qual seu sexo?
 Feminino Masculino

2. Qual a sua idade?
 18-30 31-45 46-55 > 56

3. Qual seu grau de surdez?
 Leve Moderada Severa Profunda

4. Usa aparelho auditivo ou possui implante coclear?
 Sim Não

5. Qual o meio de comunicação que o cirurgião-dentista utilizou durante o atendimento?
 Libras Fala Gestos Escrita Aplicativo

6. Sentiu dificuldade de comunicação ao agendar sua consulta e/ou quando atendido pela recepção?
 Sim Não

7. Sentiu dificuldade de comunicação com o cirurgião-dentista durante o atendimento?
 Sim Não

8. Veio à consulta com um acompanhante?
 Sim Não

9. Acha necessário incentivar a capacitação de Libras para profissionais da saúde?
 Sim Não

QUESTIONÁRIO USADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA
(MAGRINI e SANTOS, 2014; SILVA, 2018)

Questionário 2- Para cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia

1. Qual é o seu sexo?
 Feminino Masculino

2. Qual é a sua idade?
 18-30 31-45 46-55 > 56

3. Qual o meio de comunicação que utilizou ao atender o paciente surdo?
 Libras Fala Gestos Escrita Aplicativo

4. Durante o atendimento sentiu dificuldade de comunicação com o paciente?
 Sim Não

5. Você já teve interação anterior com a cultura de Surdos?
 Sim Não

6. Se você respondeu sim à pergunta anterior, descreva esta interação:
 Família Amigos Comunidade Outros (especifique): _____

7. Você sabe se comunicar com indivíduos Surdos?
 Sim Não

8. Qual o nível de habilidades em Libras que você possui?
 Nenhum Mínimo Básico Intermediário Avançado

9. Se a universidade proporcionar um curso de capacitação em libras para cirurgiões- dentistas, você realizaria?
 Sim Não

ANEXO 3- TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Número do CAAE: 43944621.5.0000.5341

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA:

Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa **“Importância do conhecimento do cirurgião-dentista na compreensão da língua brasileira de sinais (Libras) na prática Odontológica”**, que será realizada na Universidade de Caxias do Sul, sob a responsabilidade dos pesquisadores Helen Kauane de Andrade e Thiago de Oliveira Gamba. As informações presentes neste documento foram fornecidas pelos pesquisadores Helen Kauane de Andrade e Thiago de Oliveira Gamba.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que ficará com você e outra que ficará com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se tiver perguntas antes ou mesmo depois de assinar o Termo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, você pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá qualquer tipo de penalização ou prejuízo se você não quiser participar ou retirar sua autorização em qualquer momento, mesmo depois de iniciar sua participação na pesquisa. É importante realizar esta pesquisa porque o estudo visa a conscientização e incentivo dos profissionais da área odontológica, à buscar capacitação para atender as necessidades dos pacientes Surdos. Dessa forma o cirurgião-dentista precisa conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: Serão selecionados cem (100) participantes, sendo 50 pacientes Surdos com indicações para o tratamento odontológico, 50 alunos e professores que realizarão os atendimentos nas Clínicas Odontológicas da Universidade de Caxias do Sul/RS. Será aplicado um questionário com o intuito de identificar dificuldades de comunicação entre paciente e profissional decorrentes do atendimento. Após análise dos resultados, será desenvolvido um material didático com sinais da Libras, conforme as dificuldades e carências observadas durante os atendimentos odontológicos desenvolvidos na pesquisa, contendo os sinais específicos para auxiliar os profissionais quanto a postura durante atendimento aos pacientes Surdos.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Objetivos: Analisar o conhecimento e preparo dos cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia durante os atendimentos a pacientes Surdos, bem como a capacitação quanto a Língua Brasileira de Sinais.

Procedimentos e metodologias: Participando do estudo você está sendo convidado após o atendimento odontológico, a preencher o questionário a respeito da importância do conhecimento do cirurgião-dentista na compreensão da língua brasileira de sinais (Libras) na prática Odontológica para uma comunicação adequada com paciente Surdo.

Desconfortos e riscos previstos: Os riscos possíveis de acontecer são a identificação de dados pessoais e clínicos durante o atendimento odontológico, desconforto ao responder os questionários, e divulgação de imagens ou registros fotográficos. Para minimizar ao máximo os desconfortos, os pesquisadores manterão sigilo e integridade dos dados pessoais dos pacientes de maneira aos questionários serem de forma anônima, os atendimentos serão realizados de maneira individualizada com profissionais capacitados em ambiente reservado. Asseguramos a privacidade e a proteção de imagem onde as informações obtidas não serão utilizadas como prejuízo dos indivíduos ou da comunidade. Da mesma maneira a pesquisa será realizada obedecendo os critérios e orientações do Ministério da Saúde, OMS (Organização mundial da Saúde) e o manual desenvolvido pelos professores do curso de odontologia referente aos cuidados frente a pandemia decorrente do coronavírus (SARS-CoV-2), visando o bem estar de todos os indivíduos envolvidos na pesquisa.

Benefícios: Os resultados do presente estudo serão tomados como incentivo para prosseguimento de projetos de instrução e apropriação da língua brasileira de sinais, além de exercer a conscientização aos cirurgiões dentistas de obterem conhecimento da Libras para realização de um atendimento qualificado e individualizado, suprimindo as necessidades do paciente Surdo tornando o atendimento clínico inclusivo.

Acompanhamento e assistência: Todos os voluntários que participarem do questionário receberão, assim que finalizada a pesquisa, acesso ao material de apoio produzido pelos pesquisadores. Além disso, será dado o contato dos pesquisadores para que os voluntários sanem qualquer tipo de dúvida quanto ao material desenvolvido, auxiliando assim na melhora de suas práticas clínicas.

Forma de contato com os pesquisadores: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores Thiago de Oliveira Gamba (thiagodeo.gamba@gmail.com/(54)996837097) e Helen Kauane de Andrade (hkandrade@ucs.br/(54)996626893) e pelo telefone (54) 3218-2541.

Forma de contato com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, protegendo os participantes em seus direitos e dignidade. Em caso de dúvidas, denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre seus direitos como participante da pesquisa, entre em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Caxias do Sul: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 926, Bloco M, Sala 306, Cidade Universitária, Caxias do Sul/RS, CEP 95070-560, Telefone: 3218-2829. Horário: Das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h. E-mail: cep-ucs@ucs.br.

GARANTIAS AOS PARTICIPANTES:

Esclarecimentos: Você será informado e esclarecido sobre os aspectos relevantes da pesquisa, antes, durante e depois da pesquisa, mesmo se esta informação causar sua recusa na participação ou sua saída da pesquisa.

Direito de recusa a participar e direito de retirada do consentimento: Você tem o direito de se recusar a participar da pesquisa e de desistir e retirar o seu consentimento em qualquer momento da pesquisa sem que isso traga qualquer penalidade ou represálias de qualquer natureza e sem que haja prejuízo ao seu tratamento iniciado ou por iniciar.

Sigilo e privacidade: Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e as informações obtidas durante a pesquisa só serão acessadas pelos pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, informações que possam identificá-lo não serão mostradas ou publicadas.

Ressarcimento: Você não terá qualquer despesa por participar da pesquisa.

Indenização e medidas de reparação: Se caso forem identificados quaisquer dados dos participantes e os mesmos se sintam prejudicados, eles serão automaticamente excluídos da pesquisa.

Entrega de via do TCLE: Você receberá uma via deste Termo assinada e rubricada pelo pesquisador.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e desconfortos que esta pode acarretar, aceito participar e declaro ter recebido uma via original deste documento rubricada em todas as folhas e assinada ao final, pelo pesquisador e por mim:

Nome do (a) participante:

(Assinatura do participante)

Data: ____/____/____.

RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Thiago de Oliveira Gamba

Data: ____/____/____.

ANEXO 4- CARTILHA Identificação Pessoal



Oi



Nome



Eu



Você



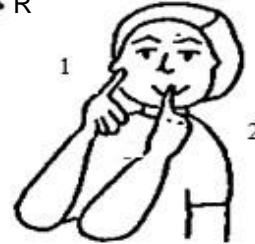
Nós



Sinal



Paciente



Surdo



Mulher



Homem



Pessoa



ieu



Bom dia



Boa tarde



Boa noite

Sinais Odontológicos Gerais



Cirurgião Dentista
Odontologia



Saúde



Boca/Bucal



Clínica



Dente



Aparelho
ortodôntico



Língua



Bochecha



Escova de
dente



Creme Dental



Fio Dental



Bochechar

Sinais Odontológicos Gerais



Palato



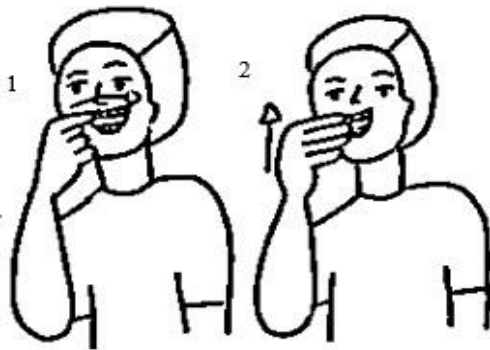
Palato alargado



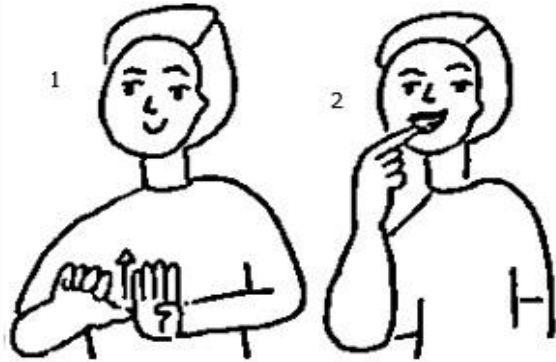
Palato estreito



Rir/Sorrir



Arcada superior



Dentes Decíduos



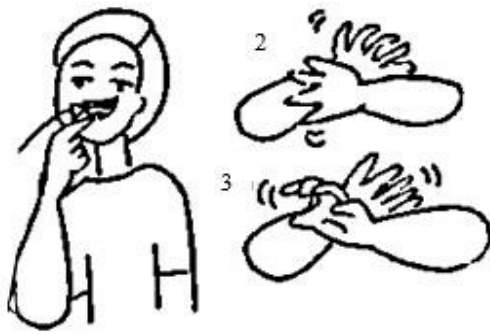
Bocejar



Mordida



Saliva



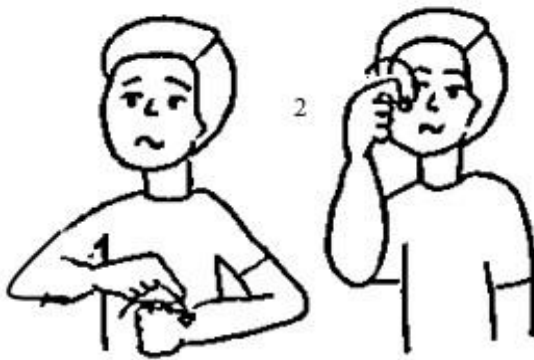
Dentes Ausentes



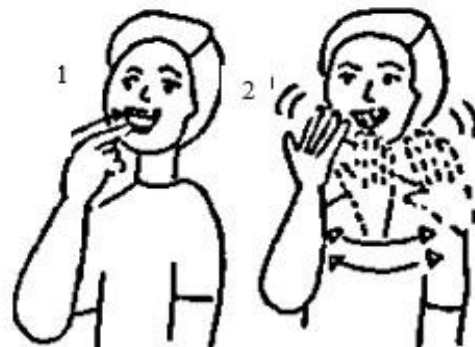
Prótese Dentária



Mau Hábito



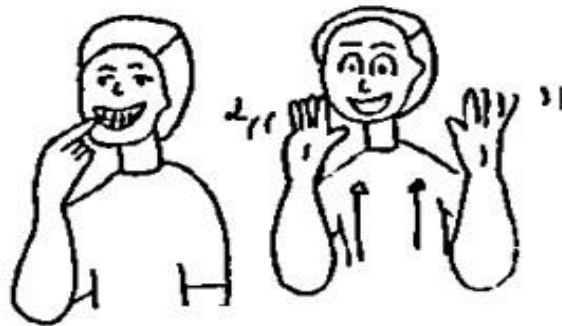
Cárie



Dentes Tortos



Dor



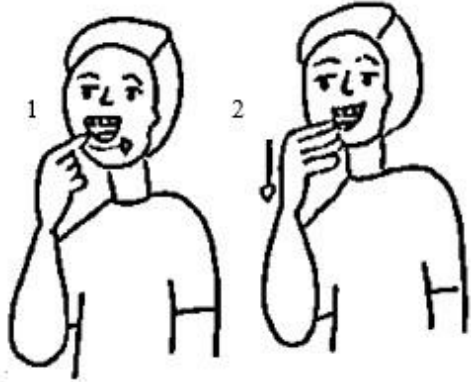
Dente

Clareamento

Sinais Odontológicos Gerais



Dentição



Arcada inferior



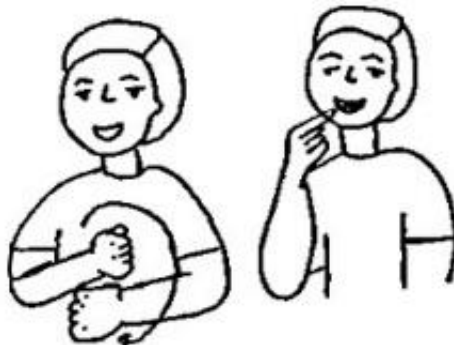
Canal



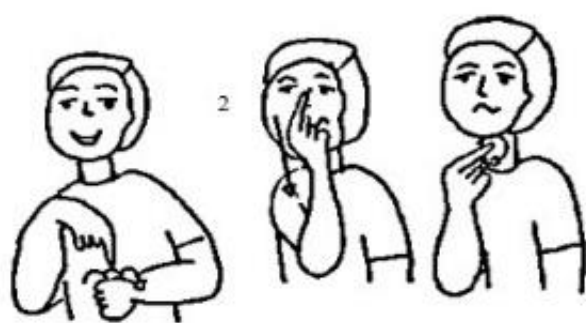
Flúor



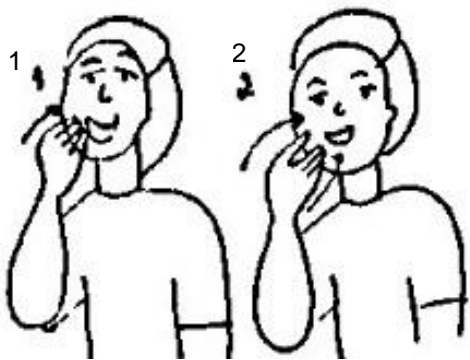
Raiz Dentária



Restauração Dentária



Biofilme



Radiografi Periapical



Implante



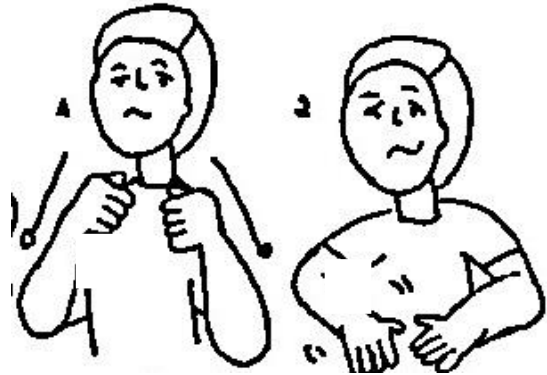
Sutura



Luva



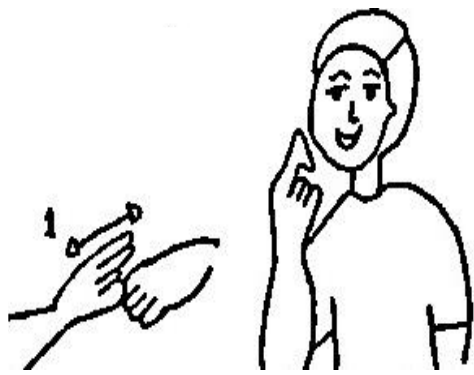
Máscara



Contaminação



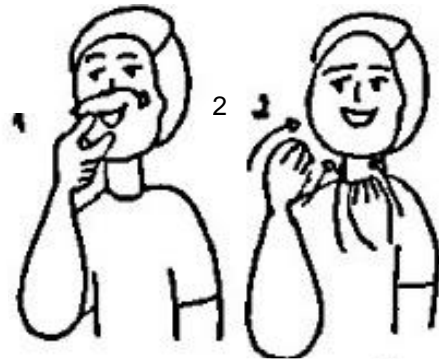
Assistente Odontológico



Bisturi Odontológico



Objetos de Metal



Radiografia Panorâmica



Cirurgia



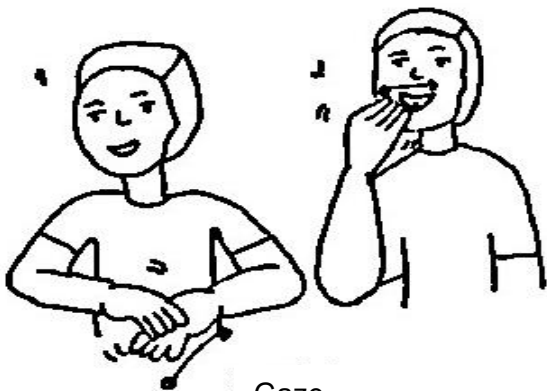
Anestesia



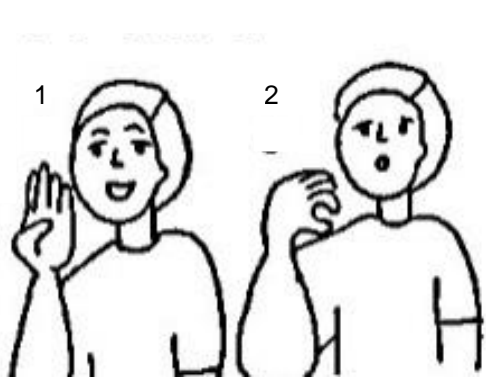
Agulha



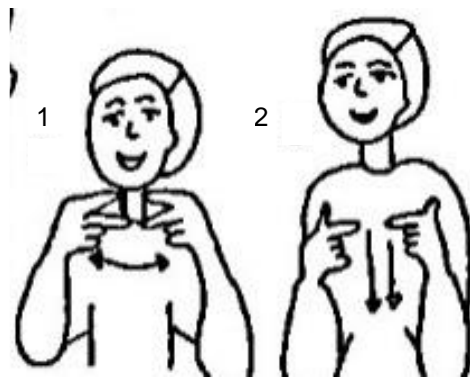
Pinça



Gaze



Bactéria



Materiais Esterilizados



Extração Dentária



Sangramento



Nervo

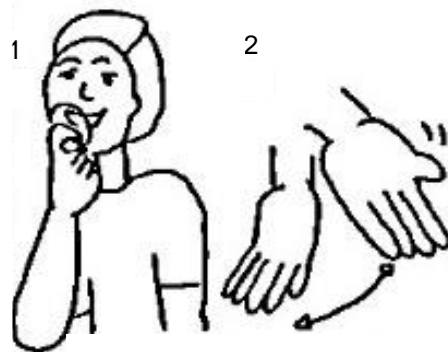


Edema

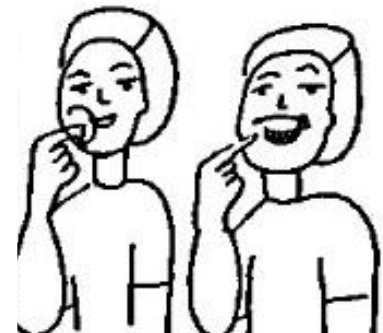
Especialidades Odontológicas



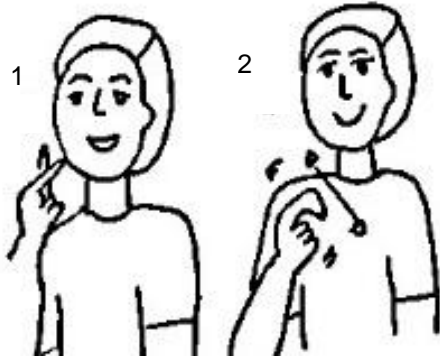
Especialidade



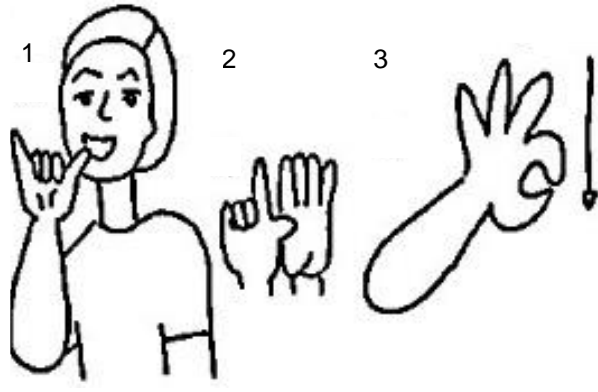
Odontopediatria



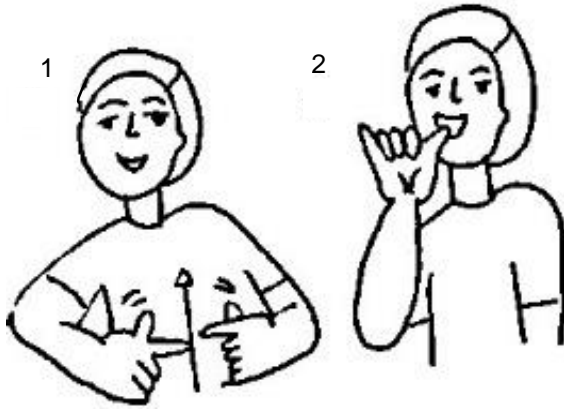
Ortodontista



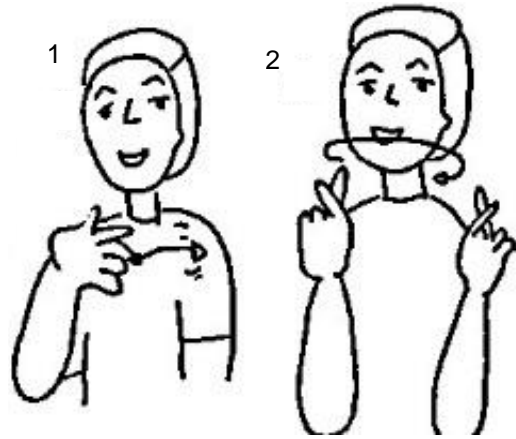
Radiografia / Radiologia



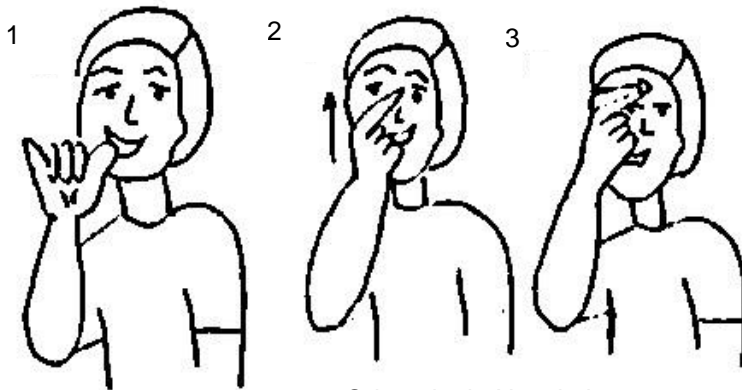
Odontologia Legal



Odontologia do trabalho

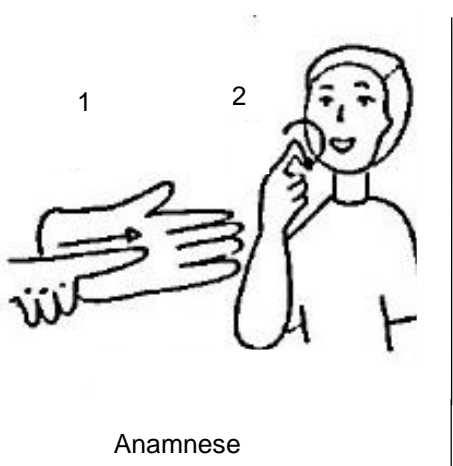


Saúde



Odontologia Hospitalar

Sinais de Anamnese





Tosse



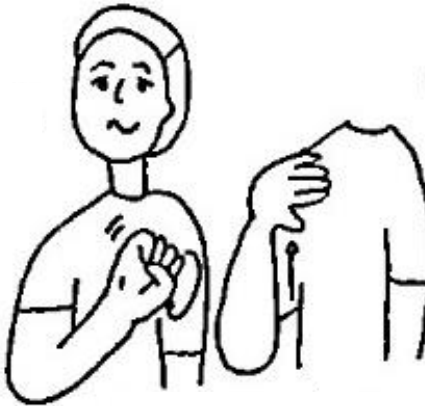
Remédio



Hepatite



Doença



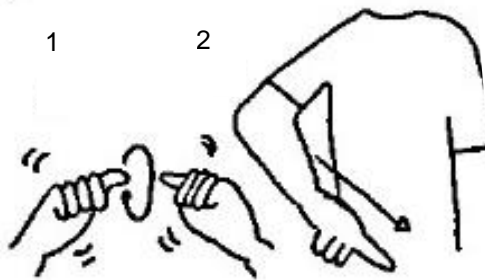
Hipertensão



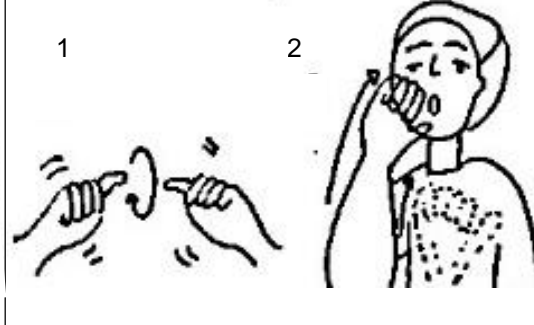
Diabetes



Coração



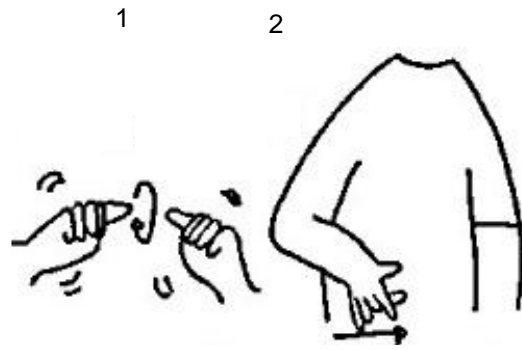
Alteração Renal



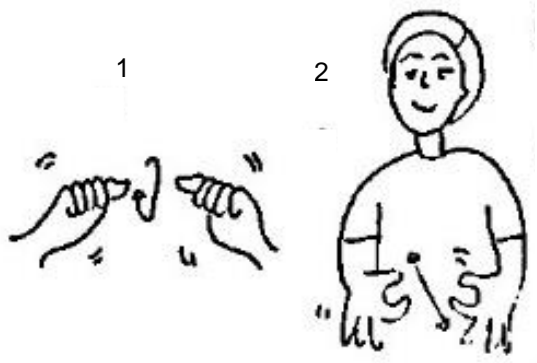
Alteração Respiratória



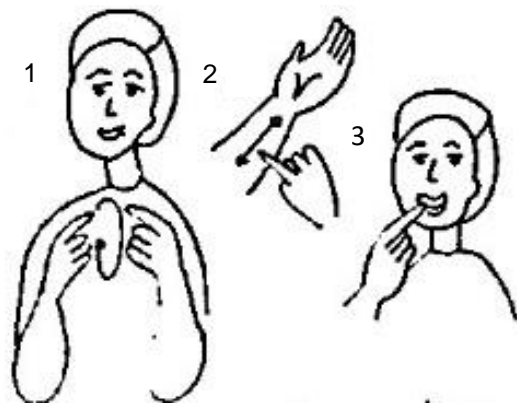
Alteração



Alteração Hepática



Alteração articular



Circulação sanguínea



Respiração



Respiração



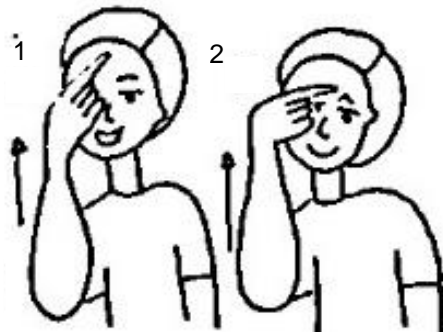
Câncer



HIV



Garganta



Hospital / Hospitalar



Fumante



Tratamento



Intervenção



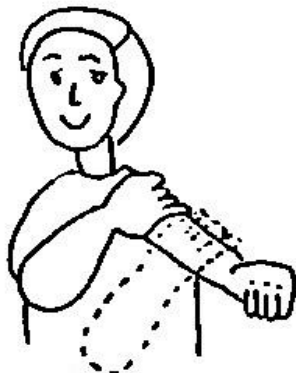
Água



Cadeira



Corpo



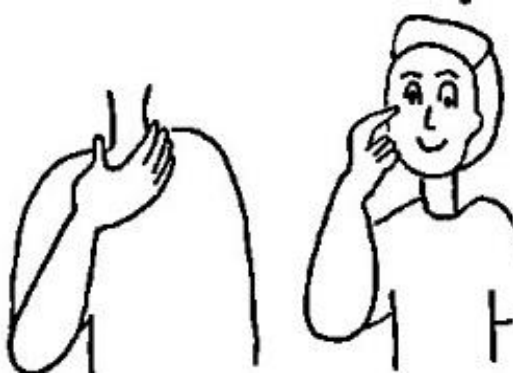
Músculo



Rosto

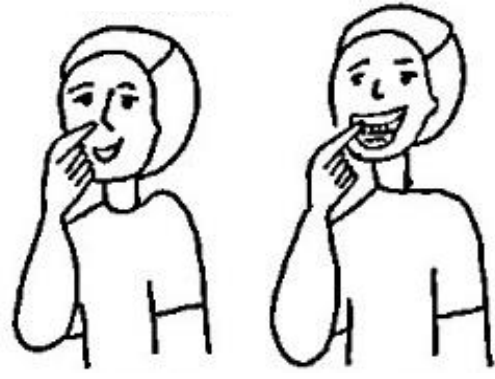


Pele



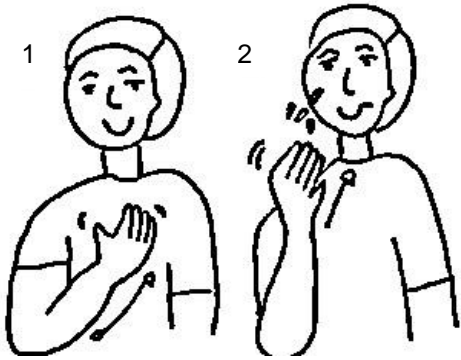
Pescoço

Olho

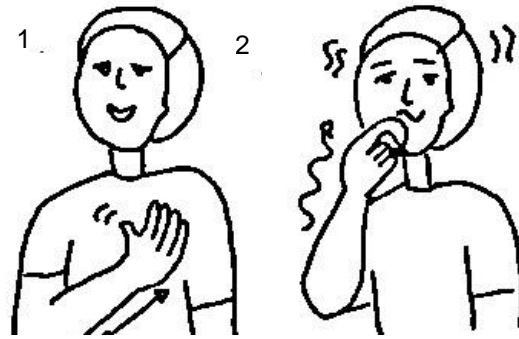


Nariz

Gengiva



Sensibilidade ao calor



Sensibilidade ao frio



Vírus



Sujeira



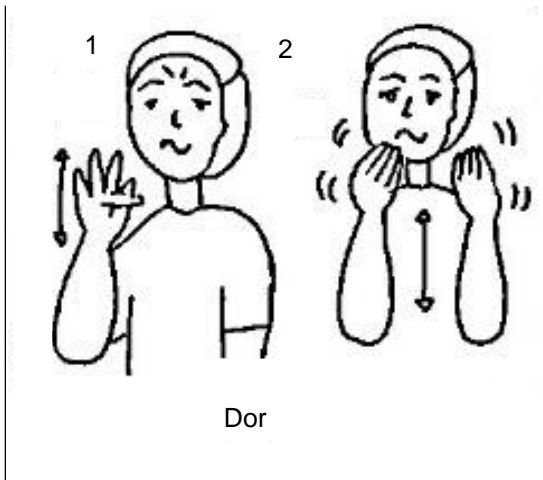
Duro



Mole



Inflamação



Dor



Seca



Ossos



Álcool em gel



Quarentena